

Projeto de Melhoria: Gerenciamento de Estoque de Produtos na Unidade de Internação.

Líder: Anelissie Liza Hul²

Patrocinador: Hospital Moinhos de Vento

Membros da Equipe: Jeycilene Pereyra Machado¹, Daniela Tenroller³ e Aline Brenner⁴

- Enfermeiro Assistencial I – Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre/RS)
- Enfermeiro Assistencial II - Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre/RS)
- Coordenação de Enfermagem - Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre/RS)
- Coordenação da Qualidade e Segurança Assistencial - Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre/RS)

CONTEXTO: A disponibilização de estoques em setores assistenciais de um hospital exige controle, visto que o excesso de materiais representa recurso financeiro repesado. A gestão destes recursos representa o processo pelo qual são planejadas, executadas e controladas as maneiras mais eficientes e econômicas de disponibilização destes itens.

PROBLEMA: Foram observados nas Unidades de Internação Adulto (UIs) do Hospital Moinhos de Vento pequenos estoques com grande volume de produtos/materiais, sendo que destes, muitos já não estavam em uso vigente, conforme os protocolos institucionais. Outros não eram de uso comum e padronizados para as UIs e por isso deveriam ser descartados ou redirecionados às áreas que ainda utilizavam estes itens, o que gerava um gasto desnecessário, além da utilização do restrito espaço físico destes ambientes.





AValiação DO PROBLEMA E ANÁLISE DAS CAUSAS: Visto que as unidades de internação possuem centros de custos independentes e uma única gestão, sob responsabilidade da coordenação assistencial da área, foi proposto o levantamento da quantidade de materiais parados nos setores (UIs) e a elaboração de um plano de ação para controle adequado destes recursos.

ENVOLVIMENTO DA EQUIPE: Os pedidos de setor estão sendo realizados semanalmente para obtenção de materiais e produtos de consumo das UI, sendo solicitados pelo técnico de posto de cada unidade, de acordo uma projeção das necessidades da área. Com o envolvimento de toda a equipe de enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS: Notou-se que a principal justificativa para o acúmulo dos materiais foi o receio de que pudesse ocorrer falta material e a unidade ficasse desabastecida (referido pelos colaboradores). Quando da retirada dos materiais foram observadas diárias como as da imagem 2 abaixo, que cumularam em cerca de R\$ 16.000,00 em materiais.

INTERVENÇÃO: Para execução do projeto, foram direcionadas 2 técnicas de enfermagem que atuaram como “técnicas referência”, executando as ações propostas. Observou-se que após a realização de ações de educação em serviço com as equipes assistenciais, bem como, após a centralização do material recolhido para abastecimento das UIs, ocorreu a readequação do quantitativo máximo e mínimo de pedidos de setor e a padronização de pedidos a partir de códigos de produtos conforme o perfil de cada unidade.

MEDIÇÕES DE MELHORIA: Assim, reduziu-se a quantidade de pedidos incorretos que também geravam acúmulo de materiais e falta de itens para a assistência, uma vez que quando era realizado o pedido incorreto estes itens acumulavam-se, e os produtos que deveriam ter sido solicitados faltavam. Houve evidência de bons resultados iniciais, conforme gráfico 1: Compras - total mensal UIs, que apresenta o custo mensal das compras estratificadas mensalmente por unidade de internação, de Junho/2018 a setembro/2018 (mês de implantação do projeto).

EFEITOS DA MUDANÇA: Notou-se uma redução de 8% nos valores de consumo mensal das 11 unidades de internação (valor total) conforme Gráfico 2: Compras – Custo total UIs, considerando uma média de consumo entre junho e agosto/2018 de R\$ 30.242,43. Em Setembro/18, o valor total de compras das 11UIs foi de R\$ 27.971,83.



LIÇÕES APRENDIDAS: Pode-se, portanto, perceber durante o desenvolver deste projeto a inclusão e partilha de responsabilidades com equipe assistencial quanto ao entendimento de consumo de modo adequado dos bens fornecidos pela instituição.

CONCLUSÕES: Assim, percebeu-se pelo relato das equipes, o aumento de satisfação dos técnicos assistenciais quanto ao abastecimento da unidade e quanto à diminuição considerável da ausência de material que, por vezes, ocorria no período anterior à ação, em virtude da quantificação e solicitação inadequada do pedido de materiais.

Ressalta - se também o ganho quanto à diminuição de custos advindo da implementação das ações e a melhor organização dos espaços disponíveis para armazenamento nos postos de enfermagem em consequência da retirada de excessos e padronização dos recursos. *Os autores não apresentam conflito de interesse.

